



SINOPSE

Sebastião Nery

ULTIMA HORA

O Hitlerzinho do Km 47

19 e 20 de abril de 1980

NO Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo há um conjunto de amplos edifícios espraçados sobre verdes jardins. Ali, até há pouco, funcionou a UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), agora transformada em um campo de concentração. A história conta-se assim.

1. — Um dia, ninguém sabe como e por que, um senhor de nome Artur Orlando Lopes da Costa foi feito reitor da Universidade. E a loucura começou.

2. — Abriu um Inquérito Policial contra 83 professores, demitiu sem justa causa o professor Walter Mota, docente de Cunicultura (criação de coelhos), mandava policiais da DOPS invadirem aulas para intimidar professores a deporem.

3. — Os alunos reclamaram, protestaram, gritaram, pediram providências, ninguém fez nada. Um dia, reuniram-se em assembleia-geral e entraram em greve. Há um mês os 4.500 universitários estão sem aula, com a solidariedade dos professores e já agora apoio do MEC.

4. — No dia 9 de abril uma comissão de alunos esteve com o ministro Eduardo Portela que, segundo os jornais do dia seguinte, ficou "perplexo com os atos arbitrários do reitor".

5. — No dia 14, o assessor jurídico do Ministério, Álvaro Campos, deu parecer favorável à volta do professor Walter. O parecer foi homologado pelo ministro. Apesar disso, o reitor não o acatou.

6. — Quarta-feira dia 16, o reitor decretou recesso da Universidade até o próximo dia 28. E, para castigar os alunos e vingar-se deles pela vitória obtida no encontro com o ministro, fechou o restaurante universitário, o "Bandeirão".

7. — Como a Universidade é rural, distante 47 quilômetros do Rio, os estudantes praticamente vivem lá como internos. O fechamento do restaurante é um ato covarde, mesquinho, selvagem, criminoso, um verdadeiro banditismo que não se pode imaginar e tolerar numa entidade oficial destinada a formar e educar a juventude.

8. — Quinta-feira, dia 17, o concessionário que explora o serviço do restaurante não foi avisado a tempo pelo reitor e preparou o almoço. Quando os estudantes chegaram, o reitor pôs guardas na porta e não deixou servir. O concessionário propôs dar a comida aos estudantes para levarem e comerem fora. O reitor não deixou e mandou jogar a comida pronta no lixo.

9. — Resultado: os estudantes concentraram-se numa sala de estudos, fizeram um mutirão, arranjaram um fogareiro e improvisaram o almoço. Mas não tinham talheres. O concessionário quis emprestar, o reitor não deixou. Todos comeram de mão.

10. — Incrível tudo isso, não é? Pois contei apenas o mínimo. Há muita coisa pior. Só um exemplo. Os desmandos do reitor são tais que o ex-reitor Hélio Barreto, um homem do Governo, está movendo uma ação popular contra o atual.

Ministro Eduardo Portela, não consigo imaginá-lo ministro tolerando, a 47 km do Rio, um reitor tresloucado como esse tal Artur Orlando Lopes da Costa. Preste esse serviço à educação, à agricultura é à própria vida nacional: mande esse Hitlerzinho do Km 47 apascentar suas neuroses em casa.

Antes que haja um incidente mais grave lá, que, no fim, teremos todos de tarde, demais, lamentar.